ABORDAGEM DISCURSIVA SOBRE O (DES)ACOLHIMENTO DOS ESTUDANTES NO PROGRAMA DE ACOLHIMENTO A MIGRANTES E REFUGIADOS PARE/SC

Edina Paula Fortes Pereto[1]
Angela Derlise Stübe[2]

INTRODUÇÃO

A mobilidade humana é parte constituva da história da maioria dos povos, este movimento existe desde quando a espécie humana precisou migrar a fim de garantir sua sobrevivência. No contexto atual, de crises econômicas, políticas e humanitárias, milhões de pessoas deixam seus países em busca de melhores condições de vida. Dados do ACNUR, agência da ONU para refugiados, indica que "114 milhões de pessoas em todo o mundo, no ano passado, foram deslocadas à força, das quais 731 mil vivem no Brasil, a maioria venezuelanos, seguidos por haitianos e cubanos". (Agência da ONU para refugiados, 2024).

Portanto, é essencial pensarmos sobre esses processos, sobretudo quando lidamos com sujeitos estudantes migrantes e refugiados/as adolescentes. Segundo o OBmigra, "[...] o número das crianças e adolescentes na condição de migrantes e refugiados/as no Brasil, "chega aos 48,4% das pessoas que tiveram os processos deferidos, com menos de 15 anos de idade, proporção que chega a 57,0% quando se trata do grupo de pessoas com até 18 anos de idade". (Obmigra, 2024, p. 34)

Em virtude disso, a demanda por matrículas nas escolas catarinenses aumentou. Dados do setor de Estatística e Avaliação da Secretaria Estadual de Educação, apontam que entre os anos de 2017 e 2022, foram efetuadas 41.499 matrículas de estudantes imigrantes em escolas municipais e estaduais de Santa Catarina, nas etapas do ensino fundamental e médio.

Para suprir as necessidades educacionais entre estudantes migrantes, professores e escola, somado aos baixos índices no processo de ensino e as dificuldades linguísticas, em agosto de 2021, foi criado o Programa de Acolhimento a Migrantes e Refugiados (PARE/SC). O objetivo de: "Promover a acolhida humanizada dos estudantes migrantes e/ou refugiados visando minimizar os impactos nos processos de aprendizagem, socialização e sociabilidade", (Projeto Político Pedagógico, 2022 p.5), dos estudantes matriculados na rede estadual de ensino.

Considerando a importância das políticas e programas para a educação pública, e, devido à convivência com os migrantes e refugiados(as), enquanto docente e moradora de uma das cidades, que mais têm matrículas de estudantes migrantes, dentre os 08 municípios da região, é que propus esta pesquisa, ora em andamento. O objetivo geral deste estudo, é analisar como são representados

1 Mestranda em Estudos Línguísticos PPGEL da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), 3º semestre. edinapereto17@gmail.com

2 Mestre/Dourado em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria/Lingüística Aplicada, pela Universidade Estadual de Campinas. Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó/SC, no curso de graduação em Letras e no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL). angelastube@uffs.edu.br

possíveis (des)acolhimentos dos estudantes, no planejamento dos professores/as do Programa de Acolhimento a Migrantes e Refugiados PARE/SC?

Nesse viés, e motivada por uma abordagem da área de Análise de Discurso francesa, busca-se interpretar as regularidades discursiva, sobre o (des) acolhimento dos estudantes do programa PARE, nos planejamentos docentes, pois interpretar, já é um modo de intervir na realidade dos estudantes, dos professores, gestores, comunidade escolar e de toda sociedade.

1 METODOLOGIA

O presente estudo será construído por meio de uma abordagem qualitativa, com base em análise documental, do programa Programa de Acolhimento à Migrantes e Refugiados PARE/SC, implementado em 2021, no estado. Será realizada uma análise dos planos de aula de duas turmas, uma do ensino fundamental e outra do ensino médio, da EEB Irineu Bornhausen de Águas de Chapecó-SC, da rede estadual.

A opção pelas turmas dos anos finais e ensino médio, foi pelo fato de que esses jovens, no contexto de migração são muito prejudicados, eles enfrentam inúmeros obstáculos: linguísticos, culturais a falta de acesso ao mercado de trabalho e, no caso, dos estudantes da EEB Irineu Bornhausen, a maioria deles são responsáveis pelos parentes menores e casa, enquanto os pais trabalham na cidade vizinha de Chapecó, tudo isso, somado ao fato de que são adolescentes.

O que me mobiliza a escolha por esta escola, são os seguintes motivos: os estudantes do programa - PARE, não se evadem durante o ano letivo, como ocorre em outras unidades de ensino; Os estudantes são responsáveis por demandas dos adultos; O alto número de migrantes presentes no município de Águas de Chapecó, em torno de 23,33% da população, segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde (2025), são migrantes e refugiados/as. Essas observações estão sendo possíveis, por razão da minha atuação docente e pedagógica na Coordenadoria Regional de Palmitos, onde trabalho com o pedagógico de 17 escolas, de 8 municípios.

Quanto aos planejamentos a serem analisados terão um recorte temporal de março de 2024 a dezembro de 2024. Pois o programa inicia, geralmente em março, quando as escolas já têm o número certo de turmas distribuídas no sistema. O programa ocorre no contraturno, duas vezes por semana, 4 horas aulas, por dia. Os professores que atuam no PARE precisam ter formação de pedagogia ou letras. A partir de três (3) estudantes a escola pode solicitar a abertura de turma.

Nesse viés, e motivada por uma abordagem da área de Análise de Discurso francesa, busca-se interpretar as regularidades discursivas, sobre o possível (des) acolhimento dos estudantes do programa PARE. Os planejamentos a serem analisados estão armanezados em plataforma (Professor Online), semiaberta e o acesso a eles será através da ciência da Secretaria Estadual de Educação e por meio de cadastro na Plataforma Brasil, com dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As respectivas análises serão sistematizadas em forma de redação, com os resultados e possíveis conclusões de pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para onde iremos após a última fronteira? O verso de Mahmud Darwich interpela minha prática docente, porque me desloca a pensar sobre o processo de ensino e aprendizagem dos migrantes e refugiados(as), mas sobretudo acerca do (des)acolhimento desses sujeitos estudantes, no ambiente escolar. O vocábulo *fronteira* do verso citado, traz à tona "um saber discursivo, que faz com que ao falarmos, nossas palavras façam sentido, faz sentido pelo já-dito, que possibilita todo o dizer" (Orlandi,1999, p. 64).

Nessa perspectiva de compreender o sujeito migrante e refugiado/a, estudante das escolas catarinenses, e com um olhar sobre as políticas e programas educacionais, é que optei pelo embasamento teórico da análise de discurso pecheutiana pois, nesta busca, nesta relação me constituo também, enquanto sujeito assujeitado à língua, para ser sujeito daquilo que digo e pretendo dizer, nas palavras de Orlandi, "[...] o assujeitamento é própria possibilidade de ser sujeito. Essa contradição que o constitui: ele está sujeito à (língua) para ser sujeito de (o que diz). (Orlandi, 2006, p. 19).

Nos últimos anos foram criados diversos programas e políticas educacionais de Governo e de Estado, a priori, com intuito de superar as lacunas do ensino aprendizagem em várias modalidades do ensino catarinense e a nível de Brasil. Alguns foram oportunos para melhorar o processo de ensino, mas infelizmente foram extintos, outros nem atenderam aos objetivos propostos.

Os dados sobre a educação no Brasil são alarmantes, sobretudo quando se tratam de grupos minoritários, no caso, negros, migrantes, refugiados e mulheres. Segundo o Intituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022:

> [...]5,6 % das pessoas com 15 anos ou mais de idade, equivalente a 9,6 milhões de pessoas, eram analfabetas no Brasil, o estudo ainda revelou que 3,4% das pessoas com 15 anos ou mais de idade de cor branca eram analfabetas, enquanto entre as pessoas da mesma faixa etária de cor preta ou parda o percentual era de 7,4%.

Portanto, analisar as políticas e programas que perpassam o sistema educativo é imprescindível e coloca-nos à frente de um árduo dilema, o de aceitar pacientemente ou de minimizar a desigualdade social, o preconceito étnico, de gênero a xenofobia e tantos outras formas de discriminação perpetradas na sociedade. Nesse sentido, esta pesquisa ainda em andamento, será efetiva no sentido de apontar subsídios para melhorar o processo de acolhimento e de ensino dos estudantes migrantes e refugiados/as, a partir de uma análise documental em AD.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Embora esta pesquisa ainda esteja em andamento, algumas regularidades discursivas do PARE - são passíveis de discussão, 1º- não há distinção entre as palavras: migrante e refugiado/a, no programa, tanto migrante quanto refugiado serão acolhidos da mesma forma, o que contraria o direito à equidade prevista no currículo, assim como a ordem prioriza os migrantes laborais. 2º Até o momento, na análise dos planos de aula, não há menção sobre quais formas de acolhimento são executadas durante as aulas. 3º Faltam professores para o programa e há carência de formação continuada.

CONCLUSÃO

Ao retomar o objetivo deste estudo, algumas considerações podem ser feitas. Precisa-se avaliar com mais cautela, os programas e políticas para as minorias, elas são essenciais, para a inserção das pessoas que estão subjugadas por foças de poder na sociedade. A formação dos professores é fundamental para que este processo seja efetivo.

Espera-se, que as análises aboradadas nesta pesqusia despertem nos professores, gestores, na Secretaria de Estado da Educação novos deslocamentos sobre o acolhimento dos estudantes migrantes e refugiados/as no ambiente escolar. Que a temática sobre migração seja discutida na sociedade, e que novas pesquisas possam trazer o tema do acolhimento ao migrante - pensando desta forma, numa sociedade, realmente mais justa.

REFERÊNCIAS

ACNUR BRASIL. **Dados sobre o Refúgio.** Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/dados-sobre-refugio-no-brasil/Acesso em: 15 de agosto de 2024.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.LEMOS SILVA, Sarah. **Dados Consolidados da Imigração no Brasil 2023. Série Migrações**. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2023.

IBGE. **Estatística sobre a Educação.** Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao.html Acesso em 23 de setembro de 2022.

SANTA CATARINA. **PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE ACOLHIMENTO À MIGRANTES E REFUGIADOS – PARE/SC.** Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina. Florianópolis, 2022

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Indicadores Educacionais.** Disponível em: https://www.sed.sc.gov.br/informacoes-educacionais/censo-escolar-da-educacao-basica/Acesso em março de 2025.

ORLANDI, E.; LAGAZZI-RODRIGUES, S. (Orgs)**. Discurso e textualidade.** Campinas: Pontes, 2006.

_____. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.